



MERCOSUL: INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E SETOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS AUTOMOTRIZES.¹

Argemiro Luis Brum², Débora Cristina Petry³, Jose Dalmo da Silva Souza⁴, Juliane Kunz⁵, Karine Daiane Zingler, Mauricio Roberto Côas Filho⁶

INTRODUÇÃO: No cenário econômico atual percebe-se a crescente necessidade de cooperação em diversos níveis sistêmicos. Diante disso, nota-se que uma aliança econômica com os países vizinhos poderia ser interessante para alavancar o desenvolvimento dos países membros. O estudo da integração econômica do Brasil e Região Fronteira Noroeste/RS com os demais países do MERCOSUL, através da comercialização de máquinas agrícolas, constitui-se em um importante instrumento de análise. **MATERIAL E MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na análise de referenciais bibliográficos já produzidos a respeito da temática, extraídos de fontes primárias, como sites do Governo Federal e ANFAVEA (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), além de fontes secundárias e discussões no âmbito de equipe do grupo PET Economia Unijuí. **RESULTADOS:** Através dos dados e informações levantados, percebe-se que a balança comercial brasileira no ano de 2006 segue tendência de crescimento, o que vem acontecendo anualmente desde 2001. Entre os mercados compradores se destacam MERCOSUL, União Européia, Estados Unidos e Ásia. Os países integrantes do MERCOSUL também se destacam como fornecedores ao mercado brasileiro. Análises das exportações brasileiras, para o ano de 2006, demonstram que o setor de destaque, por fator agregado, é o de manufaturados, do qual participa o setor de máquinas agrícolas automotrizes, com 54,3% do total. Sendo o principal país comprador do Brasil, nesse período, a Argentina com 8,5 % do total, e com variação positiva de 19,1% sobre o ano anterior. Para o Rio Grande do Sul, o MERCOSUL se revela de grande importância. As exportações para o mesmo vêm crescendo a taxas muito maiores do que as exportações gaúchas para o restante do mundo. Considerando os principais blocos econômicos, as exportações do Rio Grande do Sul, no ano de 2005, se destinaram em maior quantidade para os Estados Unidos com 18,5%, seguido da União Européia com 18,39%, Ásia com 15,59% e MERCOSUL com 13,95%. Em relação à comercialização brasileira de máquinas agrícolas automotrizes, no ano de 2006 foram comercializadas 48.109 unidades. Deste número, 46,64% foram destinadas à exportação e 53,36% às vendas internas no atacado. Nas exportações, o principal mercado comprador é a América do Sul, responsável pela compra de 48,36%, sendo a Argentina a principal compradora, com 24,89% do total, seguida de Venezuela, Chile, Paraguai (2,6% do total) e Uruguai (2,08% do total). **CONCLUSÕES:** A partir de uma análise preliminar, percebe-se que o MERCOSUL surgiu para maximizar o comércio entre os países membros. Mas o que a pesquisa tem apontado é que, na maioria das vezes, a comercialização de bens e serviços acontece bilateralmente, em especial entre Brasil e Argentina, caso verificado no setor metal - mecânico. Assim, torna-se importante pesquisar a participação do setor de máquinas agrícolas automotrizes do Rio Grande do Sul no âmbito do comércio brasileiro no MERCOSUL e resto do mundo.



1 Trabalho de Iniciação Científica

2 Professor orientador da pesquisa e tutor do grupo PET ECONOMIA UNIUI

3 Bolsista PET/MEC/SESu

4 Professor orientador da pesquisa

5 Bolsista PET/MEC/SESu

6 Bolsista PET/MEC/SESu